

Sumário	Pág.
☰ Economia Internacional	1
☰ União Europeia.....	1
☰ Estados Unidos	2
☰ Economia Brasileira.....	4
☰ Calendário econômico.....	11

Acompanhamento semanal
31 de maio a 04 de junho de 2010

Economia Internacional

União Europeia

☰ Taxa de desemprego aumentou para 10,1% em abril

Zona do Euro: a taxa de desemprego da zona do euro aumentou para 10,1% em abril, após ficar em 10% em março. No mesmo período de 2009, o indicador estava em 9,2%.

União Europeia: no conjunto dos 27 países que integram a União Europeia, o nível de desemprego foi de 9,7% em abril de 2010, inalterado em relação a um mês antes, mas acima dos 8,7% de abril do ano passado.

☰ PMI industrial caiu para 55,8 pontos em maio

Zona do Euro: o índice dos gerentes de compras do setor industrial dos 16 países que compõem a zona do euro caiu para 55,8 pontos em maio, ante 57,6 pontos em abril. O mês de maio registrou a segunda desaceleração mais acentuada desde o início da pesquisa, em 1997, no ritmo de expansão da produção. Além disso, os dados apresentaram uma taxa significativamente mais baixa no crescimento das novas encomendas, principalmente no mercado interno.

☰ Índices de inflação

IPC: o índice de preços ao consumidor dos 16 países que compõem a zona do euro teve inflação anual de 1,6% em maio, ante alta anual de 1,5% em abril. A taxa anual deve seguir abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), de inflação de 2%.

IPP: o índice de preços ao produtor da Zona do Euro teve inflação de 0,9% em abril em relação a março. Pela taxa anual, o índice subiu 2,8% em abril. Excluindo o setor de energia, o índice mostra inflação anual de 1,0% em abril. Os preços de energia subiram 7,7% em abril na comparação anual.

Estados Unidos da América

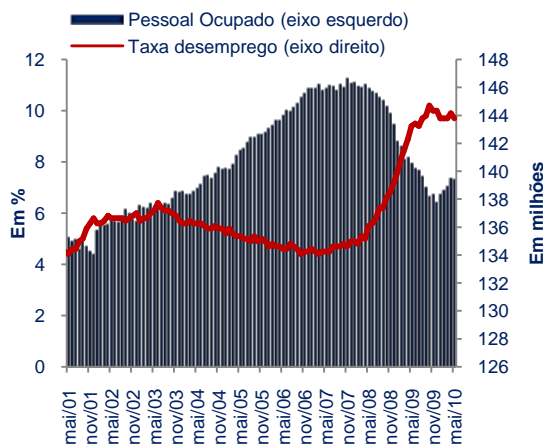
▣ Mercado de trabalho

ADP: o setor privado dos Estados Unidos criou 55 mil vagas em maio, excluindo o setor rural. Os dados revisados de abril apontam a criação de 65 mil empregos.

No segmento industrial, a estimativa é que tenham sido abertas 15 mil vagas. Na produção total de bens, a previsão é que tenham sido eliminadas 23 mil vagas, ao passo que no setor de serviços a estimativa é de abertura de 78 mil vagas.

Taxa de desemprego: em maio, a taxa de desemprego caiu para 9,7% em comparação com o mês anterior. Foram criados 431 mil postos de trabalho na economia norte-americana, ante a abertura de 290 mil vagas em abril. Estes dados incluem a geração de emprego no setor público.

Evolução da taxa de desemprego e pessoal ocupado



Fonte: Bureau of Labor Statistics

Entre os setores, os destaques foram no segmento manufatureiro, temporário e de mineração, enquanto o emprego em construção caiu. O número de vagas no governo também aumentou, devido às contratações de 411 mil funcionários temporários para o Censo de 2010.

▣ Mercado Imobiliário

Gastos com construção: os gastos com construção nos Estados Unidos avançaram em abril na comparação com o mês anterior. Os gastos totalizaram um valor de US\$ 869,1 bilhões na taxa anualizada, alta de 2,7% em relação ao total revisado de março, de US\$ 845,9 bilhões, quando houve alta de 0,4% na comparação com o mês anterior.

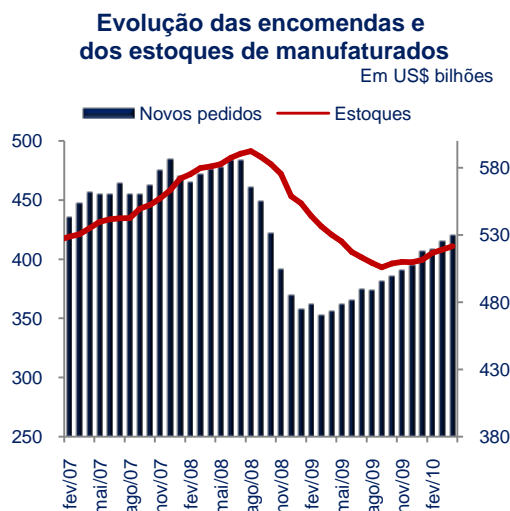
Vendas pendentes: o Índice de Vendas Pendentes de Imóveis, baseado em contratos de vendas de imóveis usados assinados em abril, subiu 6%, para 110,9 pontos, ante leitura de 104,6 (dados revisados) em março. Em relação a abril do ano passado, quando a leitura apontou 90,6 pontos, houve alta de 22,4%.

O dado de vendas pendentes trata-se de uma espécie de indicador antecedente das vendas de imóveis usados, não de imóveis novos. Uma venda pendente é quando um contrato é assinado, mas a transação ainda não foi concluída, o que costuma acontecer dentro de um a dois meses após a assinatura.

Atividade industrial

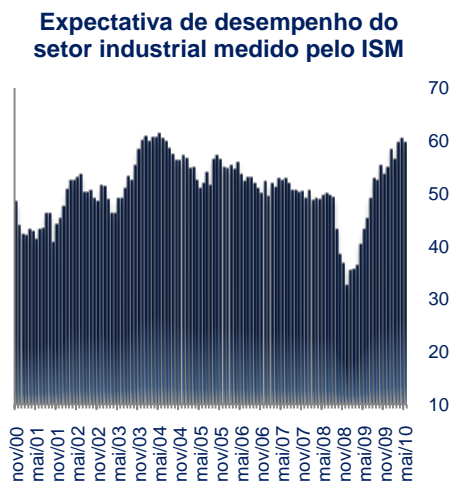
Encomendas às fábricas: os pedidos de bens às fábricas dos Estados Unidos, que em março tinham subido 1,7%, aumentaram 1,2% em abril, liderados pelas encomendas de aviões de uso civil.

Excluindo os bens de transporte, os pedidos caíram 0,5%. No entanto, esta queda seguiu um aumento de 3,8% em março, o maior em seis anos.



Fonte: U.S. Census Bureau

ISM – Industrial: o índice ISM que mede a atividade do segmento industrial nos Estados Unidos caiu para 59,7 pontos em maio, após leitura de 60,4 pontos em abril. Toda leitura abaixo de 50 pontos mostra contração, enquanto acima de 50 pontos indica expansão da atividade.



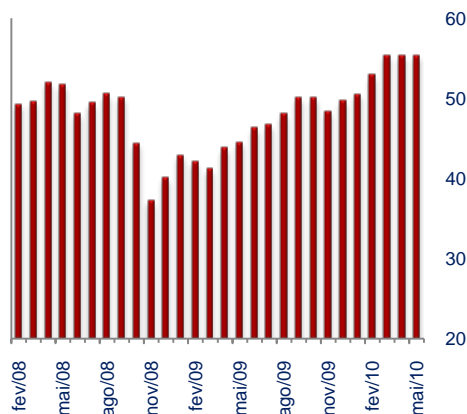
Fonte: Institute for Supply Management

O componente de emprego avançou de 58,5 pontos em abril para 59,8 em maio, e a variante de novos pedidos à indústria ficou estável em 65,7 pontos. O subíndice de preços passou de 78 para 77,5 pontos. O componente de produção recuou de 66,9 para 66,6 pontos. O componente de estoques caiu de 49,4 para 45,6 pontos e o de exportações aumentou de 61 para 62 pontos.

ISM do setor de serviços ficou estável em maio

A atividade do segmento não-industrial nos Estados Unidos, medida pelo ISM-Serviços, ficou em 55,4 pontos em maio, apresentando estabilidade em relação ao mês de abril. Uma leitura acima de 50 pontos indica expansão e uma leitura abaixo de 50 representa contração da atividade.

Expectativa de desempenho do setor de serviços medido pelo ISM



Fonte: Institute for Supply Management

O componente de negócios subiu de 60,3 em abril para 61,1 em maio, enquanto o índice de emprego cresceu de 49,5 para 50,4. O índice de preços diminuiu para 60,6 em maio, de 64,7 em abril. Na mesma comparação, o índice de encomendas declinou para 57,1, de 58,2.

Nossa perspectiva: a economia americana está no rumo da recuperação, mesmo com as incertezas trazidas pela crise da dívida da Europa. Os dados do PMI de maio indicam a velocidade com que a incerteza em torno da crise da dívida soberana parece ter atingido a atividade empresarial. Entretanto, algum incentivo pode ser tomado a partir do crescimento das exportações e até do emprego, que ainda preocupa.

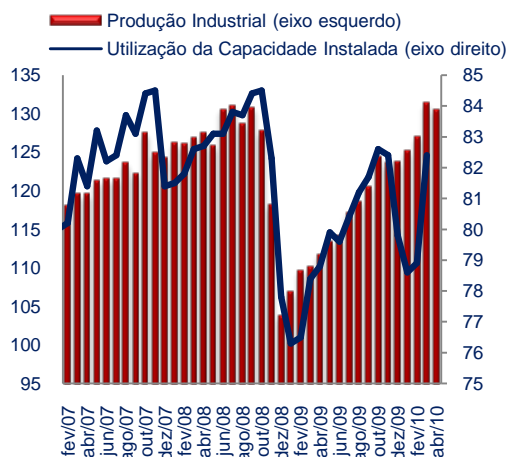
Na Europa, a situação é delicada e os indicadores econômicos confirmam a baixa atividade econômica.

Economia Brasileira

Produção industrial registra recuo de 0,7% em abril

Em abril de 2010, a produção industrial recuou 0,7% frente a março, na série livre de influências sazonais, após acumular ganho de 6,4% nos últimos quatro meses de crescimento. Frente a abril de 2009, a indústria registrou expansão de 17,4%, quinta taxa positiva consecutiva de dois dígitos nesse tipo de comparação. O indicador acumulado no primeiro quadrimestre foi 18,0%, e o acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro do ano passado, avançou de -0,3%, em março, para 2,3%, em abril, assinalando seu primeiro índice positivo desde janeiro de 2009 (1,0%).

Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: IBGE; CNI

Desempenho setorial: em abril, entre os setores que apontaram recuo, os principais impactos negativos vieram de bebidas (-11,0%), celulose e papel (-6,1%), outros produtos químicos (-3,5%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-11,3%) e veículos automotores (-1,7%). Vale destacar que esses setores haviam registrado crescimento no mês anterior: 7,8%, 7,4%, 1,9%, 14,3% e 10,6%, respectivamente. Por outro lado, entre as atividades que aumentaram a produção, o desempenho de maior importância veio de refino de petróleo e produção de álcool (12,8%), recuperando o recuo de 9,1% do mês anterior. Vale citar, também, o comportamento positivo dos ramos de alimentos (1,5%), outros equipamentos de transporte (4,9%), indústrias extrativas (1,9%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (4,1%) e metalurgia básica (1,7%).

Categoria de uso: em abril, os bens de consumo semi e não duráveis assinalou resultado negativo de 0,8%, interrompendo quatro meses de crescimento, período em que acumulou ganho de 5,5%. As demais categorias de uso registraram índices positivos, com destaque para o avanço de 2,4% de bens de capital, décima terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período expansão de 41,0%.

Nossa perspectiva: os resultados de abril mostram que, mesmo após a queda na margem (-0,7%), a trajetória da produção industrial permanece em expansão segundo o índice de média móvel trimestral, que cresceu 1,4% neste mês, apoiado nos avanços de todas as categorias de uso, especialmente, bens de capital (2,6%). Nas demais comparações verificam-se perfil generalizado de crescimento entre as categorias de uso, atividades, subsetores e produtos.

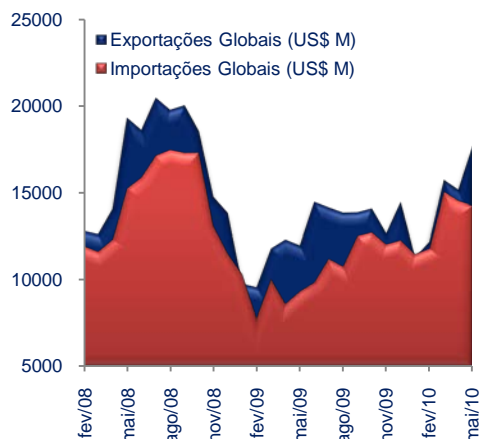
Além disso, o dado mais fraco em abril não apresenta reversão da trajetória ascendente do setor industrial, já que opera próximo ao patamar recorde da indústria, atingido em março passado. Isso é possível de ser analisado pela trajetória do setor produtivo, pelas comparações do setor industrial, que mantém um perfil generalizado de crescimento intenso. A queda não altera a tendência de alta e é precedida de taxa intensa no mês interior, de crescimentos sucessivos desde dezembro de 2009.

Um indicador positivo foi a expansão da produção de bens de capital, que avançaram 2,4% em abril, em relação a março, e já havia apresentado resultado mais intenso no mês anterior. Na comparação com o quarto mês do ano passado, o avanço foi de 36,3%. Este resultado é importante para o setor industrial como um todo, em função do que ele representa em termos de ampliação da capacidade produtiva, de modernização do parque industrial, que poderia estar revertendo em termos de maior capacidade no futuro.

■ Balança Comercial tem superávit de US\$ 3,44 bi

Em maio, as exportações cresceram 11,2%, impulsionada pelo aumento das vendas de petróleo e soja em grão e pelo reajuste de preços do minério de ferro. O montante exportado atingiu US\$ 17,70 bilhões, configurando o melhor resultado mensal desde outubro de 2008. A importação atingiu US\$ 14,26 bilhões, configurando a primeira retração no ano, com redução de 2,1% frente a abril.

Evolução das exportações e importações brasileiras
Em US\$ milhões



Fonte: MDIC/SECEX

Com esses resultados, as exportações de janeiro a maio somaram US\$ 72 bilhões, 28,7% acima de igual período do ano anterior. As importações acumuladas nos cinco primeiros meses de 2010 totalizaram US\$ 66,48 bilhões, aumento de 42,5%. Com isso, o saldo comercial entre janeiro e maio encolheu para US\$ 5,62 bilhões, 40,2% menor que os US\$ 9,30 bilhões contabilizados em igual período de 2009.

Por mercado consumidor, a China foi o maior comprador de produtos brasileiros (US\$ 10,6 bilhões), seguida por Estados Unidos (US\$ 7,3 bilhões) e Argentina (US\$ 6,3 bilhões).

Nossa perspectiva: as exportações brasileiras devem atingir US\$ 180 bilhões em 2010. A meta foi elevada em 17,6% em relação à meta anterior, de US\$ 168 bilhões. No entanto, a concentração das exportações em commodities já começa a preocupar. Primeiro porque os preços destes produtos dependem do mercado externo, e segundo, porque desfavorecem o aumento da competitividade dos produtos industrializados brasileiros.

Além disso, há uma preocupação quanto ao prolongamento da situação da economia europeia, que pode afetar mais o Brasil e refletir em crescimentos menos robustos, principalmente das exportações, que tendem a cair. Porém, a esperança é que a forte demanda aquecida interna e uma cartela mais diversificada de destinos e produtos exportados, de certa forma, compensem a queda de participação da Europa, que pode demorar para se recuperar. As exportações para o continente europeu representam 22% do total exportado, importante parcela para o Brasil.

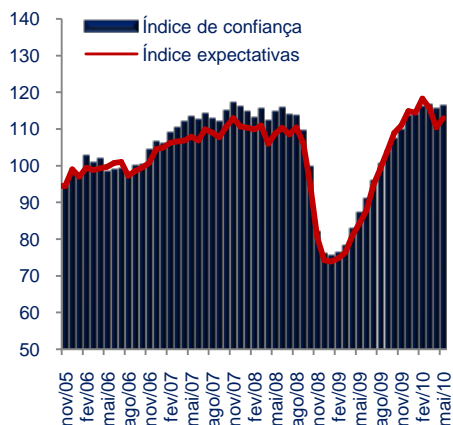
■ Índice de Confiança da Indústria registra alta

O Índice de Confiança da Indústria registrou alta de 0,7% em maio, passando de 115,3 pontos em abril, para 116,1 pontos. No entanto, outras variáveis que compõem o índice indicam que a indústria deve passar a crescer a taxas menores este ano.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), por exemplo, caiu de 85,1%, número apurado em abril, para 84,9% em maio, desaceleração que teria sido puxada por bens de consumo e duráveis, que sofreram impacto do fim da redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI).

O índice de expectativa para os meses seguintes atingiu 129,2 pontos em maio, frente a 125,2 pontos em abril. Porém, se analisarmos a expectativa de produção prevista de acordo com cada segmento da indústria, novamente bens de consumo, como o de linha branca, apresentaram queda, e setores como o de material de construção se destacam com maiores crescimentos.

Evolução dos índices de confiança e de expectativas da indústria



Fonte: FGV

Em relação à expectativa de emprego previsto para o próximo trimestre, houve recorde no percentual de empresas afirmando que irão contratar, chegando a 34,5% das empresas, contra 8,3% afirmando que não devem contratar. O índice subiu de 123 pontos em abril para 126,2 pontos em maio.

Nossa perspectiva: a indústria está desacelerando, mas moderadamente, porém, outros indicadores como o de emprego mostram otimismo ainda em relação à demanda interna ao longo prazo.

Em relação ao NUCI, o índice sofre uma acomodação após forte alta em abril, de forma que ainda é cedo para afirmar que o nível de utilização da capacidade instalada já sofre um impacto da elevação dos juros. Um fator interessante é que o NUCI de empresas voltadas para o mercado interno tiveram queda da capacidade em maio, já as empresas que exportam mais de 50% de sua produção estão apresentando recuperação e registraram alta em maio.

Esta informação reforça o desempenho do indicador de demanda externa, que também aumentou, alcançando 92,1 pontos em maio, frente a 88,3 pontos em abril. Provavelmente, a alta da demanda externa é puxada pelos países em desenvolvimento, com destaque para a China, haja vista que a tendência, é que a Europa reduza suas exportações, frente aos seus problemas de financiamento da dívida pública.

Indicadores da semana

Ibovespa: o Índice Bovespa fechou a semana com uma leve baixa de 0,77%, aos 61.844 pontos (em 07/06, às 11:00hs).

Dólar: a moeda norte-americana encerrou a semana com uma valorização de 3,05%, sendo cotada a R\$ 1,863 (em 07/06, às 11:00hs).

Juros futuro: os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 10,94%. Em 31 de maio, os juros estavam em 11,96% a.a..

Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 04 de junho de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	6,60	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,34	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,50
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,64	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 07 de junho de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Junho de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
07/06/2010	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	16:00	 EUA – Crédito ao Consumidor	Abril	-US\$ 2,0 Bi	US\$ 2 Bi
08/06/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	1ª Quadr/junho	0,15%	0,21%
	09:00	 Brasil - Contas Nacionais Trimestrais	1º trimestre	2,5%	2,0%
	11:00	 Brasil – Indicadores Industriais CNI	Junho	82,0% NUCI	82,6% NUCI
		 Brasil – Reunião do Copom – 1º dia			
09/06/2010	08:00	 Brasil - IGP(DI)	Maio	1,45%	0,72%
	09:00	 Brasil - INPC	Maio		0,73%
	09:00	 Brasil - IPCA	Maio	0,45%	0,57%
	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial Mensal	Abril	-	-
	11:00	 EUA – Estoque no atacado	Abril	0,50%	0,4%
	15:00	 EUA - Fed´s Beige Book	Junho	-	-
	18:00	 Brasil - Reunião do Copom - 2º dia	Junho	-	8,75%
10/06/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	1ª Quadr/Jun	-	-
	09:30	 EUA - Trade Balance	Abril	-	- US\$ 40,4 bilhões
	15:00	 EUA - Treasury Budget	Maio	-	-
		 China – Vendas no varejo	Maio	18,6%	18,5%
		 China – Produção Industrial	Maio	17,0%	17,8%
		 China – Balança Comercial	Maio	US\$8,2 Bi	US\$1,68 Bi
11/06/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	1º Dec/Junho	-	-
	09:00	 Brasil - Emprego e Salário Industriais	Abril	-	-
	09:30	 EUA – Vendas no varejo	Maio	0,2%	0,4%
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Prel)	Junho	74,3 pontos	73,6 pontos
	11:00	 EUA – Indicadores de estoques	Abril	0,5%	0,4%

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6° andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000
Tel: (+55 51) 3012-0181

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.